

Psicografias de amigo de confiança de Chico Xavier confirmam que ele não foi Allan Kardec

“O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.” (KARDEC, *O que é o Espiritismo*, cap. I)

“Ninguém se coloca em evidência sem se expor aos dardos daqueles que não pensam como nós.” (KARDEC, *Revista Espírita 1859*, mês jul.)

Introdução

Nosso objetivo será o de fazer algumas considerações a um trecho do artigo intitulado “Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier – 15 das vidas do ‘Discípulo Amado’ de Jesus (Missão atual e revelação da próxima reencarnação)”, assinado por Nuno Emanuel, da Equipe de Pesquisas da *Vinha de Luz Editora*, postado no site dessa editora ⁽¹⁾. Estaremos, por ser mais produtivo, mirando no núcleo da questão, deixando as irrelevantes questões periféricas de lado, porquanto, quando se concentra nessas, é por falta de argumento para se contrapor aquele.

Nele o articulista afirma que “João Nunes Maia foi médium e amigo de confiança de Chico Xavier em Pedro Leopoldo e com ele tinha profunda ligação.” e também que “A Espiritualidade Superior designou que João Nunes Maia retratasse a vida de João Evangelista e Francisco de Assis nos seus principais livros mediúnicos.” Esses são os motivos pelos quais apresenta-o como prova para apoiar sua crença de que Chico foi Kardec.

Isso é muito bom, pois não terá motivo algum para negar o que argumentaremos nesse artigo, porquanto tomaremos somente obras que foram psicografadas pelo médium João Nunes Maia (1923-1991).

Pela ordem cronológica, são estas que usaremos: **Favos de Luz**, autoria Miramez, prefácio do próprio autor, datado de 18 de abril de 1973; **Francisco de Assis**, autoria Miramez, prefácio de Bezerra de Menezes, em 19 de julho de 1982; **Ave**

1 <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>

Luz, autoria Shaolin, mensagem de Emmanuel com data de 29 de agosto de 1983, **Jesus Voltando**, autoria Shaolin, prefácio Irmão José Silvério, datado de 12 de março de 1985 e **Filosofia Espírita, volume V**, autoria Miramez, prefácio de Bezerra de Menezes, de 12 de março 1985.

Nos Estados Unidos da América, a legislação impõe ao agente policial que der voz de prisão a um cidadão, a obrigação de dizer-lhe: “Você tem o direito de ficar calado. Tudo o que disser pode e será usado contra você no tribunal.”⁽²⁾ O teor dessa frase cairá com uma luva ao que falaremos, mais à frente explicaremos o motivo pelo qual a estamos citando.

Temos plena consciência de que “É muito difícil convencer as pessoas a pensar sobre a realidade de um modo diferente, se elas não são capazes de percebê-la, ou se já possuem uma opinião formada”. (Dr. Sam Parnia, 2008), portanto a nossa intenção será a de tão somente a de atingir ao leitor de mente aberta ou aos que se julgam com dificuldade para discernir e estão prontas para analisar os nossos argumentos.

João Evangelista e Francisco de Assis seriam, de fato, reencarnações de Kardec?

Queremos, inicialmente, concitar a você, caro leitor, que reflita sobre isto que Kardec disse:

[...] a verdade é una, e ela sairá do exame imparcial das diferentes opiniões.
Esperando que a luz se faça sobre todos esses pontos, quem será o juiz? A razão, dir-se-á; mas quando duas pessoas se contradizem, cada uma invoca a sua razão; que razão superior decidirá entre essas duas razões?⁽³⁾ (grifo nosso)

Como o nosso juiz será você, amigo leitor, solicitamos-lhe que, na sua análise do presente texto, tenha como parâmetros o bom senso e a lógica para dar o seu veredito.

Vejamos então do artigo do articulista o trecho cuja fonte tem a produção psicográfica do médium João Nunes Maia. Nós o dividiremos em partes, visando comentá-las uma a uma. E, para que fique fácil a sua distinção de outras transcrições que faremos ao longo desse artigo, as colocaremos com plano de fundo cinza.

A obra “Francisco de Assis” (com prefácio do espírito Bezerra de Menezes) em 1982) pela psicografia de João Nunes Maia reitera que Francisco de Assis é a

2 <http://www.conjur.com.br/2010-out-12/stj-define-aplicacao-concreta-garantia-autoincriminacao>

3 KARDEC, *Revista Espírita* 1860, p. 102.

reencarnação do apóstolo João. **Observemos como este livro termina com sutileza falando de Chico Xavier.** Quem senão Chico foi o “amoroso executor” do Evangelho no Brasil? “E **Francisco regressa à Pátria Espiritual**, palmilhando a estrada iluminada pela sua própria luz, a fim de assumir novos encargos, como verdadeiro **Preposto Divino** a operar em favor das criaturas. Juntamente com aqueles que colaboraram diretamente para o êxito da sua missão, bem como vários daqueles que, tocados pelo seu amor, galgaram alguns degraus na escada evolutiva, forma poderosa falange que continua, em ambos os planos da vida, laborando pela salvação do rebanho de Deus, **principalmente no Brasil**, no amanho da terra ubérrima, para a implantação definitiva da **Árvore do Evangelho** de Nosso Senhor Jesus Cristo. **E se a ele, o Apóstolo querido**, foi dado o **vislumbre do futuro** de bilhões de criaturas na esfera planetária, concedida pela Excelsa Misericórdia, por coerência da Suprema Justiça, não poderia ser outro o seu amoroso executor.

“Convém que fiques até que eu volte.” (Jesus, João 21:23) [fim do livro] (grifo do original, em vermelho nosso)

Importa-nos ver se, na obra **Francisco de Assis**, o autor espiritual realmente “termina com sutileza falando de Chico Xavier. Quem senão Chico foi o ‘executor do Evangelho no Brasil?’”.

Vejamos este trecho da transcrição, fazendo alguns cortes para que, ao se reduzir a narrativa, ela seja melhor compreendida: “E Francisco regressa à Pátria Espiritual, [...] Juntamente com aqueles que colaboram diretamente para o êxito de sua missão, [...] forma poderosa falange que continua, em ambos planos da vida, laborando pela salvação do rebanho de Deus, principalmente, no Brasil [...].”

Observa-se que nem mesmo de um retorno de Francisco de Assis à carne se fala. O que temos é exclusivamente a afirmação de que ele, junto com vários outros Espíritos, formam uma falange que continua, em ambos os planos da vida – o físico e o espiritual –, trabalhando em especial para a salvação do rebanho no Brasil.

“Se a ele o Apóstolo querido”, ou seja, João Evangelista, que, na obra, é, várias vezes, assim designado, “foi dado o vislumbre do futuro de bilhões de criaturas na esfera planetária”, isso significa uma referência aos fenômenos das visões, pelos quais passou quando de seu degredo na ilha de Patmos, “não poderia ser outro o seu executor”, e não foi, pois João Evangelista voltou como Francisco de Assis. Percebe-se, portanto, que não se fala de outra pessoa senão do Espírito que animava o personagem João Evangelista, que encarnaria novamente como Francisco de Assis. É pura ilusão pensar de modo diverso.

A frase evangélica “*Convém que fiques até que eu volte...*”, é, outras vezes, citada na obra:

[...] O Brasil vai refletir a sua luz em todo o globo, porque aos outros deve todas as experiências que acumulou através dos séculos. **Francisco de Assis e os seus colaboradores trabalham ativamente nos céus do Brasil**, para que este cumpra o seu dever. Recorda o que o Mestre disse a João no Seu apostolado: **“Importa que você fique até que eu volte.”** O Cristo voltará para liberar as consciências ativamente preparadas para herdar o reino da Terra e viverem na plenitude do Amor. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Certa época, conversando Jesus com os discípulos, anunciando a Sua ida para as regiões de luz junto ao Pai, João manifestou vontade de acompanhá-Lo, porque **O amava muito, e o Cristo sentenciou: “Importa que fiques até que eu volte!” E João regressou novamente, no século doze, na personalidade de Francisco de Assis**, para assentar as bases da volta do Mestre. Foi ele quem abalou o mundo com a sua dignidade espiritual, com seu amor sem limites. Foi ele o responsável pelo regresso de grande parte dos religiosos de todo o mundo aos ensinamentos primitivos do Evangelho. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

O vidente de Patmos regressou, fulgurante e feliz, por ver o cumprimento da Profecia do Divino Amigo, quando Ihe determinara: “Importa que fiques, até que eu volte.” João ficara na atmosfera da Terra, como vigilante, medindo e temperando o calor evangélico, para que as ideias do Mestre não desaparecessem, como sói acontecer aos pais em relação aos filhos menores. Depois de estruturadas as ideias de renovação, que avançaram em todas as direções dos continentes, ele mesmo, depois de voltar ao Palco espiritual, em nome de Jesus, **patrocinou a vinda de Martinho Lutero, Calvino e outros**, para que o Livro Sagrado fosse conhecido no mundo, por todas as criaturas, em distinção, ainda que através de sequentes processos dolorosos. A obra foi irrigada, adubada, colorida, que é a seiva da vida humana e que corre nas veias do complexo lógico. Não fora isso, a religião que tinha em mãos o tesouro divino e o maior patrimônio da história – O Evangelho – desnortearia as consciências torcendo a Verdade de maneira mais propícia à vaidade e ao orgulho. Entretanto, isso não ocorreria devido à presciência do plano espiritual, que enviou o socorro, desviando o curso das intenções indignas, mostrando o valor da personalidade do Cristo. As trevas estabeleceram a Inquisição. A luz, porém, usou-a para enviar os próprios inquisidores em direção a outras casas do infinito, de acordo com os seus interesses imediatos.

[...].

As palavras de Francisco de Assis, de pureza e de alegria, de simplicidade e de amor, embelezavam todo o ambiente, tomando a vida plena de Fé e de Esperança, como um céu nos campos da Terra. Mostrava o porvir da humanidade com os recursos do presente, abrindo para o mundo e para os homens novo capítulo na história, enriquecendo a vida e o nome de Jesus. A poluição, naquela época, já se fazia visível na mente e no coração, de maneira a impedir que os raios do sol espiritual aquecessem os filhos da Terra. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

Pai Francisco voltou do Egito um pouco doente; contudo, não reclamava: o seu

4 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 63.

5 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 300.

6 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 302-303.

ambiente individual era o mesmo, ou talvez melhor, por ter recolhido muitas experiências acerca da vida. A temperatura do continente que visitara era incômoda e nociva para os europeus; o sol escaldante atingira Francisco principalmente na vista, cuja claridade em demasia, lesou-lhe a visão, não acostumada a essa luz intensa. Tinha uma organização fisiológica franzina, órgãos muito sensíveis e, por vezes, alimentava-se pouco, dado que era a prolongados jejuns, ainda que por dentro, no cerne da vida, fosse um forte pela própria natureza do Espírito. Era a força de Deus ostentada no seu coração e transmutada em campo de energia, dando-lhe sustentação para acudir ao chamado do Divino Mestre, quando determinou: **"É necessário que fiques até que eu volte"**.

– o: o: o –

O Poverello volta a Assis, onde fora implantado o coração da comunidade Franciscana, tendo Porciúncula como a igreja-mãe e o Rancho de Luz, como universidade de aprendizado mais profundo sobre o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. (7)

Em todas essas narrativas, o autor espiritual fala especificamente de João Evangelista que deveria cumprir o *"é necessário que fiques"*. Miramez julga que João tenha cumprido isso ao voltar em outro corpo, agora como o personagem Francisco de Assis, portanto, absolutamente nada afirma quanto a uma encarnação além do ano de 1182, data de seu nascimento.

Para um Espírito, no caso João Evangelista, que, provavelmente, poderia habitar algum planeta superior à Terra, ficar na dimensão espiritual assistindo a seus habitantes já é, de certa forma, o cumprimento do *"é necessário que fiques"*.

Quanto a elevação espiritual de João Evangelista, isso não se discute, pois é fácil comprová-la:

[...] O Evangelista não deixava de ser um predestinado. **Espírito escolhido dentre muitos**, chamado para a consolidação do Amor na face da Terra. [...]. (8)
(grifo nosso)

Quando nasceu, Salomé foi tomada por uma chama de luz, presenciada por Zebedeu em estado de vigília, e se fez um clarão tão grande, que foi igualmente visto por muitos pastores, na madrugada da délivrance. **A moradia ficou inundada de perfume** nunca antes sentido por alguém da família, e **um coro de anjos orquestrou sons, que os familiares puderam ouvir, como se fora o Céu descendo à Terra** por misericórdia do Deus de bondade e de amor. Nasceu o menino que tomou o nome de João e que trouxe a primazia de ser cognominado *o Evangelista* – o profeta mais difícil de ser compreendido pelos homens, **o apóstolo que teve a felicidade de fechar o pergaminho de luz com o Apocalipse**. (9)
(grifo nosso)

7 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 374-375.

8 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 13.

9 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 13-14.

Portanto, nenhuma dúvida se coloca quanto a condição de João Evangelista ser um Espírito evoluído.

Acreditamos que há algo em João que também nos remete à sua considerável condição evolutiva:

[...] João, no exílio, **aprendera uma ciência mais profunda** – que somente daqui a algum tempo os portadores de conhecimento espiritual compreenderão – **a interpretação da linguagem dos outros reinos**. As próprias pedras, descobrira ele, têm vida e respondem ao carinho e ao amor, quando estes se intercalam em sua faixa, por hábeis pensamentos e sentimentos cuja tônica dominante é o Amor. As árvores sentiam com João, alegria e tristeza, dependendo do estado em que o apóstolo se encontrasse, e com elas ele fazia experiência no ambiente solitário que a vida lhe emprestava para viver. **Falava para os peixes** sobre a vida de Cristo, com mais entusiasmo do que quando discursava para os homens, e eles o ouviam como se tivessem entendimento. **Dialogava com o vento** e pedia com humildade que levasse sua fala, e a de todos os mensageiros do Cristo, para os lugares que dela carecessem, para os enfermos e para os aflitos. [...]. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Destaca-se, de forma evidente, a maneira de ser desse Espírito a respeito de sua relação com a natureza. Em **Ave Luz**, encontramos também algo nesse sentido: “[...] João amava a natureza de maneira extraordinária. [...]” ⁽¹¹⁾ Ora, isso é o que se vê manifestar em seus dois personagens – como João Evangelista e como Francisco de Assis.

João Nunes Maia foi médium e amigo de confiança de Chico Xavier em Pedro Leopoldo e com ele tinha profunda ligação. Fundou a Livraria da União Espírita Mineira, por solicitação e com a orientação de Chico. O Espírito de Miramez (Fernando Miramez de Olivídeo) foi Amigo e seguidor de Francisco de Assis na personalidade de Shaolin – irmão Luiz. **O espírito de Frei Luiz através do médium João Nunes Maia, reencontrou-se assim com Francisco de Assis/Francisco Cândido Xavier.**

A Espiritualidade Superior designou que João Nunes Maia retratasse a vida de **João Evangelista e Francisco de Assis** nos seus principais livros mediúnicos. **Porque (sic) na fase dos romances históricos de Emmanuel em Pedro Leopoldo, Chico Xavier não abordou as 2 vidas deste espírito?** Se Chico se envolveu com “Paulo e Estevão”, onde João Evangelista tem participação considerável, imagine-se o grau de envolvimento do médium nessas auto-biografias... (grifo do original, em vermelho nosso)

Como o articulista já tem na mente, como fato indiscutível, Chico como Kardec, tudo que lê passa a ver como um respaldo a essa sua ilação, pois, até agora nada temos que comprove que Francisco de Assis reencarnou-se como Allan Kardec e

10 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 17.

11 MAIA, *Ave Luz*, p. 90.

depois como Chico Xavier, que nós, um pouquinho mais à frente, provaremos justamente o contrário disso.

Em toda a obra se observa que Miramez foi sempre claro e objetivo afirmando que ambos – João Evangelista e Francisco de Assis – são o mesmo Espírito. Por que razão mudaria esse estilo – claro e objetivo – para somente insinuar a seus leitores que João Evangelista seria Kardec? Não seria óbvio que Miramez, caso houvesse alguma relação de Francisco de Assis com Allan Kardec (ou com Chico Xavier) ele falaria disso também de forma direta, pois é...

Ademais, não fica estranho, caro leitor, Miramez relacionar Allan Kardec como sendo João Evangelista simplesmente “pulando” o personagem Francisco de Assis, como se esse não tivesse existido?

Aqui apresentaremos as provas de que, em relação a vidas passadas, não havia meio termo com Miramez, era do tipo “direto ao ponto”. Na obra **Ave Luz**, por exemplo, deixava tudo bem às claras:

 Tiago Maior, Fecundação: [...] Tiago era meio iniciado, como **reflexo de sua verdadeira iniciação de reencarnações passadas na Assíria e Caldeia**. ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

 Do diálogo do anjo que aparecera a Felipe, destacamos: “[...] Eu vou trabalhar mais um pouco, por amor e sentir a alegria de cooperar com o maior mestre de todos os tempos, que já se encontra no reino da Terra, **e voltarei a este plano, em forma de mulher**, para dar testemunho de algo que o meu coração diz ser necessário. [...]”

 Mais à frente relata Shaolin: Avançando no tempo, vamos encontrar, **no princípio do quarto século de Cristo, uma mulher valorosa, com o nome de Catarina, em Alexandria**, que foi trucidada em rodas de navalhas, por não obedecer à imposição do paganismo imposto pelo imperador Maximiano. Na hora da sua morte, houve muitas curas instantâneas. Abraçara os ensinamentos do Evangelho como vida, tornando a viver com ele e por ele. [...] **Eis aí a volta à Terra daquele anjo que prometera a Filipe, para impulsionar o mundo na direção das verdades cristãs**. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

 Tadeu já era um discípulo de Jesus nessa visita a Cesareia de Filipe. Certa noite, dormira em uma ruína antiga que lhe trazia recordações indeléveis. **Ao sair voando para o infinito nos braços de Morfeu**, adentra um casarão onde os **personagens lhe lembravam um passado de glória, de feitos incomparáveis**. Isso desfilava à sua frente como nos dias presentes se processa nos bem-dotados documentários cinematográficos. Via, com certa emoção, o desfile de carruagens de guerra da antiga Assíria; as famosas lutas de egípcios e judeus; as glórias do

12 MAIA, *Ave Luz*, p. 94.

13 MAIA, *Ave Luz*, p. 157-158.

Baixo e Alto Egito; de Mênfis; os grandes feitos sacerdotais da Caldeia; o Império Babilônico; a expressão formidável de Alexandre; as visitas consecutivas de grandes personagens da política; o aprumo de Cartago, da Grécia e de Roma; no cenário da filosofia e da disciplina religiosa com a Índia e a China se faziam presentes com valores inenarráveis.

Judas Tadeu sentiu-se no céu. Era isso que pedira a Deus. [...] ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

Salomão, falando a Judas Iscariotes, por intermédio de Flor de Lótus:

– Meu filho, queres me conhecer?

– Sim, senhor! É o meu maior prazer!

– Pois, na verdade, eu digo que **te conheço há muito tempo**. Por vezes, sigo teus passos para ajudar-te nos espinhosos caminhos do teu mundo íntimo. [...] Se te alegras conversar comigo, a mim alegra muito mais falar contigo, de coração para coração. Ninguém pode se esconder do outro, porque as leis não o permitem. **Sempre estamos nos encontrando, nos caminhos da vida.** ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Esses são os únicos discípulos de Jesus dos quais Miramez menciona alguma coisa de reencarnações anteriores.

É uma pergunta bem interessante essa que o articulista faz, quanto ao fato de Chico não ter mencionado esses dois personagens, em seus romances históricos. Tenta explicar, mas sua resposta está apenas confirmando que é pródigo em devaneios, pois se trata de achismo puro.

A verdade é óbvia, Chico não disse ter sido João Evangelista e nem Francisco de Assis, porque ele nunca foi nenhum desses dois personagens que querem, de todas as formas, que seja. No caso de Francisco de Assis, por exemplo, temos prova indiscutível, que, no momento certo, iremos apresentá-la.

Mas o bom mesmo é o que consta no último parágrafo. Trata-se do reconhecimento, por parte do articulista, de que o médium João Nunes Maia, foi designado pela Espiritualidade Superior para retratar a vida de João Evangelista e Francisco de Assis. Agora sim, valerá a frase que mencionamos no início: “Você tem o direito de ficar calado...”

Na obra **Francisco de Assis**, Miramez, através “do médium designado pela Espiritualidade superior”, faz uma biografia do Espírito que, em épocas distintas, animou o corpo de João Evangelista, bem como o desse Santo Católico, citado no título de sua obra.

Se Kardec foi uma encarnação posterior de Francisco de Assis, como o articulista supõe, qual teria sido a razão disso não ser mencionado por Miramez? Porventura, ele

14 MAIA, *Ave Luz*, p. 177.

15 MAIA, *Ave Luz*, p. 209.

teve a intenção de desprestigiar Kardec, considerando a sua missão tão insignificante que seu nome não mereceu ser mencionado? Ou, simplesmente, pelo fato de ambos não serem o mesmo Espírito? Esta última, é a opção que a lógica nos leva a aceitar. Até mesmo porque, para os espíritas, em nível de movimento mundial, Kardec foi mais importante para o Espiritismo do que Chico, óbvio, sem que isso possa desmerecê-lo, é bom deixarmos isso bem claro, para evitar que nos interpretem mal, embora saibamos que não conseguiremos nada com pessoas cegas pelo fanatismo.

O prefácio de Emmanuel/Chico Xavier recebido em 29/08/1983 (Uberaba) chancela a obra “Ave Luz” de Shaolin/João Nunes Maia e realça a passagem de João que destacámos no início: “Diante deste livro, recordamos o versículo 25, do Capítulo 21, do Evangelho Segundo o Apóstolo João Evangelista: *“Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas, uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos”*. João, 21:25.

*E, meditando na sabedoria dos diálogos inesquecíveis que se registram nestas páginas, permitimo-nos **lembrar os cristãos dos tempos apostólicos**, reformulando lhes a saudação, perante o Santo Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo: Ave Luz! Nós outros, os teus pequeninos servidores que, por tua Infinita Misericórdia, estamos saindo das trevas da ignorância para a luz do conhecimento, aqui nos encontramos a fim de expressar-te a nossa gratidão e o nosso amor para sempre.”* (grifos do original)

O que Shaolin, autor espiritual de **Ave Luz**, se propõe fazer é narrar alguns diálogos de Jesus com os seus discípulos: Filipe, Tadeu, Judas Iscariotes, Tiago Menor, Mateus, Bartolomeu, Simão, o Zelote, Simão Pedro, André, Tiago Menor, Tomé e, fechando o grupo dos doze, João. Segundo diz Shaolin, todos eles “Eram espíritos preparados pelo mesmo Cristo no mundo da verdade, antes de virem à Terra.” ⁽¹⁶⁾

Nessa obra, temos cinquenta e um diálogos de Jesus com seus discípulos. Os colóquios com Pedro são sete e os com João, Felipe, Tadeu, Judas Iscariotes e André foram cinco com cada um deles, portanto, ele, João, não tem nenhum destaque, é tratado de forma igualitária, ou seja, um entre os doze mencionados.

Emmanuel, no prefácio dessa obra, destaca a intenção de Shaolin que foi, exatamente, a de “lembrar os cristãos dos tempos apostólicos”. Ao citar João 21,25, Emmanuel está colocando em evidência os fatos relacionados a Jesus, que, segundo o suposto autor do Evangelho de João, teria dito: “Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas, uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.”

16 MAIA, *Ave Luz*, p. 9.

Em outras 2 obras do médium João Nunes e espírito Shaolin (Miramez), **Jesus e o profeta Jeremias profetizam sobre vidas sucessivas de João Evangelista**. Em “Ave Luz”: “(...) Quando em plena história sobre os profetas e os dons de profetizar, o sacerdote, sem ter conhecimento do fato, entra em transe por ele fala a João, o **profeta Jeremias**, com carinho, nestes termos: - Meu filho, aqui quem fala não é mais o sacerdote Zahin; sou eu, Jeremias. Fui também profeta. Trago-te a paz e desejo ardente de que a paz de Deus te cubra de felicidade. Sei que o teu maior interesse é falar com o **profeta Isaías**, porém ele não pode te atender. (...) Venho te falar para que esperes um pouco. Os teus anseios serão ouvidos. A tua ânsia de santidade e de amor será saciada pela luz maior que vai te chamar, como expressão máxima de Deus na Terra.

Tu serás um dos enviados do Senhor a vários centros do mundo. Passarás inúmeras provações de todos os tipos. sentirás a fome e a nudez. Serás encarcerado, banido, apedrejado, abatido, mas nunca vencido. Serás um rastro de luz que ninguém poderá apagar... E o teu nome na história abalará o mundo dos próprios sábios. Porém, **apega-te**, como intentas fazer, **ao amor**, pois somente ele é que, verdadeiramente, salva as criaturas. João não quis perguntar nada ao **velho profeta** do mundo espiritual. Já estava ouvindo tudo o de que precisava. Sua mente estava fervilhando. E certo que já tinha alguns conhecimentos da comunicação dos anjos, mas nunca passara por experiência assim tão direta, e ainda mais por um sacerdote, que a sinagoga linha como filho da sua filosofia. (...)” (grifos do original, em vermelho nosso)

É possível que ao se referir a Jesus, o articulista está dizendo dessa fala dele “Convém que fiques até que eu volte.” (João 21,25), exatamente a passagem que Miramez diz que João Evangelista cumpriu ao voltar como Francisco de Assis, portanto, não se trata de “vidas sucessivas” do vidente de Patmos, mas, segundo Miramez, de apenas uma, considerado o ano em que se publica a sua obra.

Em **Ave Luz**, vimos que o profeta Jeremias (Espírito), através da mediunidade de Za-en-bin, se dirigindo a João Evangelista, que até então não tomara para si a missão de divulgar o Evangelho, ainda chorava a morte do Mestre, diz-lhe que “Tu serás um dos enviados do Senhor a vários centros do mundo. Passarás inúmeras provações, de todos os tipos... [...]” (17), isso, de fato, aconteceu, todavia, não num futuro longínquo, mas nos primórdios do cristianismo quando ele, e também os outros discípulos, saíram para pregar a “Boa Nova do reino de Deus” aos povos de então.

E quanto aos “vários centros do mundo”, considerando que João ao iniciar sua pregação, esteve em várias localidades, isso se aplicara. Corroborando:

Essa mesma visão universalista da graça de Deus, da qual João partilhava, **o conduziu a terras muito distantes, com o propósito de espalhar a semente do evangelho de Jesus Cristo**. Nessa saga missionária, o apóstolo experimentou

diversas privações e situações de perigo, sobre as quais acabou triunfando. ⁽¹⁸⁾
(grifo nosso)

Não se deve desconsiderar o contexto da narrativa, eis o que Salomé, sua mãe, lhe diz: “- João, meu filho, não te tortures com as coisas do espírito. **Espera em Deus que poderás, no avançar da tua idade, tornar-te um profeta. Basta que Deus te chame para esse ministério da verdade.** Não queiras dispor-te a ir, sem seres convidado.” ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

Em *Favos de Luz*, Miramez, responde à questão “Gostaríamos que nos falasse um pouco sobre o codificador do Espiritismo, Allan Kardec”. De sua resposta destacamos o seguinte:

Sobre o insigne codificador da Doutrina Espírita já existem muitos escritos, mas pelo respeito e admiração que temos por ele, cabe-nos falar mais alguma coisa, pois isso constitui prazer para nós. **Depois da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, Kardec foi o maior de todos.** Camille Flamarion estava muito inspirado quando o chamou de *bom senso encarnado*.

Para reencarnar como codificador do Espiritismo, Kardec começou a organizar seus trabalhos, juntamente com a falange de *Espíritos de Verdade*, **desde a profecia de Jesus**, quando disse: *Eu vos enviarei outro Consolador, para que fique eternamente convosco*. Tudo foi planejado antes, para que a Doutrina dos Espíritos pudesse restaurar o Cristianismo, depois de quase dois mil anos, e estendê-lo por toda a Terra. [...]

Allan Kardec traçou as bases da religião do futuro, onde as outras se fundirão, no maior arrojo de felicidade na Terra. [...] **Allan Kardec é um dos discípulos de maior lucidez do colégio apostolar de Jesus.** Basta dizer que foi chamado pelo Mestre para codificar uma filosofia elástica, que atinge a religião e a ciência, como chefe da Terceira Revelação, para o terceiro milênio. ⁽²⁰⁾ (grifo nosso)

Miramez coloca Kardec como “um dos discípulos de maior lucidez do colégio apostolar de Jesus”, certamente, que isso significa que o Codificador, já àquela época, tinha elevada condição evolutiva. Mas, por que motivo Miramez não estabeleceu nenhuma relação reencarnatória de Kardec com João Evangelista e nem com Francisco de Assis, supondo-os personagens de suas reencarnações anteriores? Eis o ponto que os defensores de “Chico foi Kardec” não terão como justificar, com argumentos lógicos e racionais.

18 <http://assembleianospuritanos.blogspot.com.br/2011/06/historia-do-apostolo-joao-doze-homens-e.html>

19 MAIA, *Ave Luz*, p. 161.

20 MAIA. *Favos de Luz*, p. 129.

Ademais, se Chico fosse, de fato, Kardec reencarnado, qual a razão de Miramez ter sido totalmente omissa, não dizendo, de forma clara e bem objetiva, que Kardec já estava reencarnado, dando complemento à sua obra? Se ele tivesse dito isso, aí, sim, poderia tomar Miramez para sustentar sua tese.

Na obra “Jesus voltando” de Shaolin/João Nunes Maia com prefácio de Irmão José Silvério (1985) no cap. **Jesus e João Evangelista**: “João Evangelista foi **um dos discípulos do Cristo**, que mais sentiu o Seu amor no coração e compreendeu profundamente Seu ministério (...) Jesus desceu na praia, como se estivesse em um carro de luz, falando ao Seu **discípulo amado**:- A paz seja contigo!...

João, dotado de várias faculdades espirituais, podia observar o cortejo de anjos que O cercava, e de outras entidades do ambiente terreno, que mostravam suas presenças. “- Meu filho (...) Sei e conheço a tua necessidade; compreendo o que precisas para uma **gradativa ascensão**, libertando-te espiritualmente; entretanto, para que isso aconteça, é necessário que **prepare o coração para grandes lutas**, não somente exteriores, mas para as batalhas internas (...) **Amado filho, importa que fiques na terra, saindo e voltando a ela, quantas vezes forem necessárias**, até que os povos se unam para a felicidade de todos.

Trabalha amando e **serve** amando; **compreende** amando e **perdoa** amando; **ensina** e **aprende** amando, porque é pelo **Amor puro como ensinei**, do amor que aprendi com meu Pai, que as criaturas se salvam e se erguem em direção a Deus, fora e dentro de si. (...) A Terra está passando por crises enormes, e elas irão crescer mais. (...) Estão sofrendo as consequências, e deverão sofrer mais, até compreenderem a missão da paz, reconhecerem a minha missão e aceitarem o que ensino.(...)

Afirmo-te, João, que as **lutas simplesmente começaram**. Elas deverão continuar por séculos e mais séculos, na sábia caminhada do tempo (...) Precisas conhecer o terreno em que vais pisar, e estar preparado para todas as investidas dos lobos devoradores. Eu **reconheço os discípulos** que tenho, mas devo prevenir a todos da necessidade da fé.”

[Prefácio de Irmão José Silvério pelo médium João Nunes Maia, em 12/03/85. José Silvério Horta (Monsenhor Horta) - sacerdote em sua última existência, soube ser humilde e bom, admirado por suas grandes virtudes. Em espírito também se comunicou por Chico Xavier com belas mensagens como “Oração” e “Pai Nosso” que constam no 1º livro psicografado pelo Chico “Parnaso de Além-Túmulo.” Ditou outras mensagens como “Caridade” em “Instruções psicofônicas” e “Prece dos obreiros” em “Paz e libertação” pela psicografia de Chico.]

A intenção do articulista é sempre a de primeiro relacionar qualquer coisa dita sobre João Evangelista ou em que se use a expressão “discípulo amado” a Kardec, para depois relacioná-lo como sendo Chico.

A narrativa transcrita de **Jesus Voltando**, fala de uma aparição de Jesus a João, que ainda chorava angustiado pela sua morte. Vejamos o texto de Shaolin, que foi cortado:

João Evangelista ficou de frente para o Mar da Galileia, e quando olhou rente às águas, viu no horizonte um grande relâmpago rasgar o véu que separa os dois mundos: o espiritual e o da Terra e, ao meio da claridade ele, João, viu Jesus em toda a Sua glória, andando sobre as águas, e um cortejo de anjos O acompanhando, em uma cadência que deslumbraria até os mais altos dignatários da natureza. E mais afastadas, falanges e mais falanges de espíritos que dirigem os fenômenos da natureza, em ritmo indescritível, como gratidão Àquele que sempre foi a força que sustenta a Terra. O cortejo era encantador.

João ajoelhou-se na praia do lago, como se estivesse pairando nos ares, de emotividade, e Jesus desceu na praia, como se estivesse em um carro de luz, falando ao Seu discípulo amado:

– A paz seja contigo!...

João, dotado de várias faculdades espirituais, podia observar o cortejo de anjos que O cercava, e de outras entidades do ambiente terreno, que mostravam suas presenças.

O Mestre estava todo iluminado, de uma luz desconhecida pelos homens. O discípulo avançou, pegou as Suas mãos aveludadas e beijou-as com ternura, ouvindo em silêncio, o Verbo que algum dia fez surgir em torno do astro-rei, outra nova morada, que chamam de Terra. E Jesus, na imponência que o Amor Lhe conferiu, disse com brandura:

– Meu filho, **a tua saudade já era aviso de que eu estava a caminho para te ver. Sei e conheço a tua necessidade; compreendo o que precisas para uma gradativa ascensão, libertando-te espiritualmente;** entretanto, para que isso aconteça, é necessário que prepares o coração para grandes lutas, não somente exteriores, mas para as batalhas internas, onde a fé não pode faltar e a confiança deve ser constante; onde o trabalho no bem não pode ser esquecido e o amor esteja dominando todo o ambiente por onde te propuseres a andar.

Não desejo e não posso ficar desligado da humanidade, pois ela é o fator da minha vida, que meu Pai me entregou como um rebanho, que devo amar e instruir. Quero que compreendas que estou lado a lado com os que me seguem, para transmitir aos que me desconhecem, a mensagem de esperança e de vida. Queiramos ou não. Deus é o nosso Deus de bondade, que nunca muda Seu modo de ser, por ignorarmos a Sua magnânima presença.

Amado filho, importa que fiques na Terra, saindo e voltando a ela, quantas vezes forem necessárias, até que os povos se unam para a felicidade de todos. Trabalha amando e serve amando; compreende amando e perdoa amando; ensina e aprende amando, porque é pelo Amor puro como ensinei, do amor que aprendi com meu Pai, que as criaturas se salvam e se erguem em direção a Deus, fora e dentro de si. A vida nos dá aquilo que doamos, nos oferece aquilo que oferecemos, nos pede o que pedimos. Não deves temer os obstáculos, pois eles geram forças para a vitória. ⁽²¹⁾ (grifo nosso)

Portanto, de uma forma geral essas admoestações de Jesus a João sobre as lutas e dificuldades, certamente, se relacionam à sua missão de divulgar o Evangelho do

Mestre, que, em breve, abraçaria.

O próprio Shaolin, em **Ave Luz**, corrobora isso: “[...] E João foi o último dos doze que selou o Evangelho com uma longa vida de disciplina e de dor, derramando maior cota de amor pela humanidade, sorrindo nos caminhos difíceis, por ser fiel ao seu Senhor.” (22)

Apenas como complemento dessas informações, em **Francisco de Assis**, lemos:

João Evangelista cresceu em sabedoria e virtude. **Experimentou a fome muitas vezes, sem se amedrontar. Sentiu na pele chagas de várias procedências**, sem que elas o esmorecessem na difusão do Evangelho. Não fez distinção de vestes para o seu apostolado sublime. Teve em mente somente o Amor.

Quando soube que Tiago havia sido morto de maneira drástica pelos opositores da Boa Nova, ao invés de se abater, incorporou-se aos ideais do seu irmão, e sentiu dentro do peito um grito no coração mandando que avançasse, porquanto seus ombros pesavam dois compromissos. [...] (23)

Sim, claro o texto também fala de “importa que fiques na Terra, saindo e voltando a ela, quantas vezes forem necessárias”; porém, como já vimos, Miramez relaciona isso a reencarnação de João como Francisco de Assis, conseqüentemente, o “quantas vezes forem necessárias” englobam ainda as outras possíveis reencarnações de João, após o ano de 1226, ou seja, algo para o futuro, esse não informado por Miramez.

Portanto, Miramez não menciona outras reencarnações de Francisco de Assis, que, por conta própria, o articulista “decreta” como sendo estes personagens: João Huss (1369-1415), Francisco de Paula (1416-1507), Sacerdote Manuel de Paiva (1508-1584), Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869) e Francisco Cândido Xavier (1910-2002). (24)

Às vezes, passa em nossa mente a hipótese de que seria mais provável Kardec ter sido Pedro, aquele a quem Jesus mais confiava, pois foi a ele que entregou as “chaves do reino dos céus” (Mt 16,19) e conforme Shaolin, em **Ave Luz**, diz: “E foi esse Pedro que o dedo de Cristo escolheu, apontando-o como pedra angular da nova doutrina que o mundo ia conhecer, fundamentada no amor e na paz.” (25).

Acreditamos que, se levarmos em conta as narrativas dos Evangelhos, seria

22 MAIA, *Ave Luz*, p. 58.

23 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 14-15.

24 <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>

25 MAIA, *Ave Luz*, p. 44.

bem mais lógico Pedro, e não João Evangelista, ter voltado ao palco terreno para continuar ou, quem sabe, seria implantar definitivamente o reino dos céus, na Terra, trazendo à Humanidade a Terceira Revelação Divina. Mas isso é apenas ilação de nossa parte, sem qualquer base confiável para sustentá-la.

Ainda considera o articulista, em seu texto:

No livro “Francisco de Assis”, do médium **João Nunes Maia** (amigo da confiança de Chico Xavier) o espírito Miramez afirma: "(...) Dentro daquele corpo espiritual estavam acumuladas valiosas experiências de **sucessivas vidas**, das quais se três se destacam: de Profeta, de Apóstolo e de Santo" respectivamente **Daniel**, João Evangelista e Francisco de Assis. (grifo do original)

Veremos a questão do profeta Daniel e também acrescentaremos o filósofo Platão, que, embora não tenha sido aqui mencionado, consta da lista que elabora.

Em **Ave Luz**, da narrativa do último diálogo de Jesus com João, cujo título é “Amor”, transcrevemos este trecho:

[...] E eis que o discípulo amado **passa a ver, no plano espiritual**, o desenrolar de trabalhos nunca antes suspeitados pelos homens da Terra. O céu deixa cair o véu do mistério e João passa a ver, nitidamente, o movimento espiritual em conexão com os trabalhos de Jesus Cristo. [...] João percebe, pela visão espiritual, [...] **uma grande sala onde os personagens tratavam do mesmo assunto que eles na igreja dos pescadores**, mas com maior interesse em divulgar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. **Todos estavam ali para servi-lo com todo o respeito e humildes**. E quem estava ali? Os grandes personagens da história que João podia reconhecer: Samuel, Ezequiel, **Daniel**, Jacó, José, Jó, Abraão, Zacarias e muitos outros profetas que não conseguia distinguir. Depois, deparou com um grande personagem de nome Hermes, além de outros como Trimegistro, Cícero, Hipócrates, Heródoto, Homero, Teofrasto, Esquino, Arquimedes, Demóstenes, Epicuro, Sólon, Zenão, **ao lado daqueles já mencionados em outras passagens deste livro**. ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

Ora..., ora..., então o que temos aqui senão que o profeta Daniel estava entre os trabalhadores do plano espiritual, cujas tarefas têm conexão com a divulgação do Evangelho. Mas não se diz que ele foi uma das encarnações de Chico?

Eis aí a prova de que tudo não passa de ilação do articulista e dos que querem incensá-lo.

Ademais, nessa lista das supostas reencarnações de Chico, Daniel também seria a reencarnação de João Evangelista, que estamos provando não ter nenhuma ligação reencarnatória com Kardec, pois a narrativa se refere a um acontecimento quando o

26 MAIA, *Ave Luz*, p. 230.

vidente de Patmos ainda estava vivo e, por óbvio, um Espírito não anima dois corpos, pois “o Espírito é indivisível”. (27)

Ao levantar todos os personagens visando identificar quais seriam os “já mencionados deste livro”, encontramos estes: Sócrates e **Platão**, Sidhartha Sakyas-Muni Gautama ou Buda (28), Kung-Fu-Tsé ou Confúcio, Zaratustra ou Zoroastro e Apolônio de Tiana. (29)

Em **Francisco de Assis**, temos o nome de Platão citado algumas vezes (30); porém Miramez jamais mencionou que ele fosse reencarnação de João ou de Francisco.

Em **Ave Luz**, vejamos também esta narrativa de Miramez:

[...] André chega em casa e entra em meditação sobre a vida dos homens e das coisas de Deus e a criação, [...] Passados alguns minutos de meditação, pega alguns escritos sagrados e, lendo, **dorme como uma criança** e voa como um passarinho que o destino leva para as regiões do Éden. André **é levado por alguém que não vê**, entra em um enorme pátio onde se avistavam muitas pessoas a trabalhar, cuidando dos harmoniosos jardins. Depois é conduzido **para um amplo salão onde uma mesa circular** enfeitava o ambiente, rodeada de cadeiras confortáveis. A música se espalhava na atmosfera, sem que se pudesse descobrir sua procedência. Mais **ao lado, várias cadeiras** reclinadas, bem-dispostas, convidavam à conversação. **Duas delas estavam ocupadas por personagens que logo o filho de Betsaida atinou quem seriam: Sócrates e Platão.** Foi convidado a assentar-se, o que fez meio desapontado, mas alegre. O seu acompanhante conversava com os dois líderes da filosofia, apresentando seu tutelado. André ouvia mas não via a entidade. **Sócrates, muito gentil, saúda André, e Platão deseja-lhe paz.** O irmão de Pedro, prestimoso, responde às gentilezas dos dois senhores e começa a conversação, iniciada por Sócrates:

– **Meu filho, ainda estás preso aos liames da carne e talvez não conseguirás registrar tudo o que porventura deveríamos conversar nesta oportunidade.** Todavia, a bondade de Deus é imensa e nos dá outros recursos. Guardarás tudo dentro da consciência como se fosse um gás circulando nos mais profundos arquivos da alma, por leis que desconheces. Na hora conveniente, tal conhecimento irá aflorar na inteligência me forma de lembranças, meio confusas a princípio, aclarando-se depois e tomando a forma que pretendemos na realização que foi desejada. **Nós te agradecemos a admiração que tens por nós**, ao conhecer fragmento dos nossos feitos quando passamos pela Grécia e o interesse nosso de falar-te em bem maior importância para a tua vida. Escuta com atenção. Fostes preparado, meu filho, antes de nasceres na Terra, para te unires a um

27 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 137, p.105; q. 140, p. 106 e q. 203, p. 132.

28 MAIA, *Ave Luz*, p. 186. Parece haver alguma confusão no nome, pois temos essa informação: Gautama Buddha, também conhecido como Siddhārtha Gautama, Shakyamuni Buddha, fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Gautama_Buddha

29 MAIA, *Ave Luz*, p. 70, 186, 192, 102 e 212-215.

30 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 42, 128, 154, 227 e 307.

Mestre que se propõe a ensinar aos homens. Deves segui-Lo quando o chamado chegar aos teus ouvidos. [...] **Quando estivemos na Terra**, já foi, de certo modo, preparando terreno para essa grande alma, já foi semeado gotas de luz que Ele nos ofertou nos planos resplandecentes em que transita. Esse espírito de que te falo já se encontra na Galileia, onde tiveste abençoada felicidade de também nascer. A Terra, André, encontra-se em festa espiritual por hospedar a maior das estrelas dos céus. **E nos, mesmo do plano espiritual, continuamos a ajudar a disseminação das ideias de Deus, anunciadas pela mensagem do Messias.** [...].

Sem que André pudesse falar, desejo de agradecer àquele homem maravilhoso que fazia transparecer pela fala e pela presença a serenidade dos céus, **Platão dá continuidade à conversa de Sócrates.** [...] **Platão começou a falar tranquilamente a André:**

– Filho de Betsaida, terra generosa e boa! Que o nosso Pai Celestial te infunda ânimo e fé para remover do teu coração todas as dúvidas que por acaso estiverem te inquietando, e que a luz da confiança fortaleça todos os teus sentimentos, fazendo da tua vida, André, um cântico de alegria. **O que já ouvistes de Sócrates é o que podes ouvir de mim.** [...] ⁽³¹⁾ (grifo nosso)

Fica bem claro que, à época de Jesus, momento em que teria acontecido esse diálogo, os Espíritos Sócrates e Platão, estavam no plano espiritual. Ora, isso vai de encontro à tese de que João Evangelista, via lista elaborada pelo articulista defensor da crença “Chico foi Kardec”, tenha sido Platão reencarnado, por mais que isso venha doer a ele e aos demais defensores dessa tese.

A obra “Francisco de Assis” (1982) do espírito Miramez pela psicografia de João Nunes Maia (amigo de confiança de Chico) reitera que **Francisco de Assis é a reencarnação do apóstolo João.** A obra de Chico Xavier também evidencia que João Evangelista é Francisco de Assis e que João Huss é Allan Kardec. Alguns até admitirão que Chico Xavier tenha o **perfil psicológico** de Francisco de Assis mas **não o de Kardec.** Aliás esse é praticamente o **único “argumento”** daqueles que têm a certeza absoluta que **Chico não pode ser Kardec**, como se tivessem conhecido os dois na intimidade... (grifo do original)

Miramez, em **Francisco de Assis**, cita nominalmente João Huss e também Allan Kardec, conforme se comprova com as seguintes transcrições:

Quando **João Huss foi queimado, em 1415**, por divulgar ideologia diferente da que imperava na época, acendeu no coração de Joana, então com três anos de idade, o mesmo ideal; e ela passou a ter visões de fatos e coisas que ainda não compreendia. No entanto, seu destino seria o mesmo; fortalecer a fé nos corações dos sofredores, mostrar a presença de Deus em tudo, e demonstrar que somos constantemente observados e amparados pelos Anjos de Luz em nome de Cristo. ⁽³²⁾ (grifo nosso)

31 MAIA, *Ave Luz*, p. 212-214.

32 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 57.

Se João Batista foi o precursor do Messias, **Francisco de Assis e Lutero foram os precursores de Allan Kardec**. Sem eles, não seria efetuada a limpeza do ambiente para o plantio de novas ideias, na fecundação da liberdade de sentimentos que influenciou o mundo inteiro, e a Doutrina Espírita não sobreviveria, porquanto a vaidade humana estabelecer-se-ia em todos os países – como ocorreu em alguns – com a oficialização de estreitas ideias doutrinárias. Mas Cristo – comandante do orbe terreno – fez com que fosse cumprida a vontade do Todo Poderoso, nos seus mais simples detalhes. ⁽³³⁾ (grifo nosso)

Para que o Evangelho chegasse ao esplendor dos seus preceitos, renovados pelas sábias mãos de **Allan Kardec** e sua plêiade de companheiros, **eram indispensáveis os alicerces doutrinários de Francisco de Assis**, as imposições e divisões de Lutero e a força de Napoleão. E agora, nas curvas evolutivas que estão se processando, forma-se sobre o planeta um clima de apatia pelos processos religiosos e pelo ambiente negativo que favorece o esquecimento temporário das belezas dos Céus. Escassearam-se os místicos, desapareceram os santos, e quase ninguém fala dos fenômenos de ordem transcendental, a não ser para combatê-los, cumprindo-se a profecia dos escritos sagrados: “Os justos viverão pela fé”. E, na verdade, quem não alimentar a fé nos dias que passamos e que prenunciam grandes catástrofes, vai experimentar sofrimentos indescritíveis. Diz o Cristo em conversa com Seus discípulos: “Até os escolhidos serão enganados”. ⁽³⁴⁾ (grifo nosso)

Miramez, como se vê, não estabeleceu nenhuma relação reencarnatória entre os três personagens. Se bem que se levarmos em conta que há informações de que João Huss foi uma reencarnação anterior do Codificador, então, a relação seria somente entre dois Espíritos.

Não podemos deixar de também questionar: Será que Miramez se esqueceu que esses dois personagens – João Huss e Allan Kardec, são reencarnações posteriores de Francisco de Assis (é o que defendem os que têm Chico como sendo Kardec)? Não, meu caro leitor, ele não se esqueceu, na verdade, o que está espelhado nessa sua obra são as reencarnações reais e não as criadas por ilações, emanadas de incensadores.

Consequentemente, desse nobre Espírito, que animou os dois personagens, não há nenhuma encarnação nem anterior a João Evangelista e nem posterior a Francisco de Assis. A prova? Bem, vamos encontrá-la justamente em Miramez, cujo instrumento da revelação, vamos relembrar, foi o “médium designado pela Espiritualidade superior”.

Em ***Filosofia Espírita, volume V***, Miramez, comentando a questão 223 de *O Livro dos Espíritos*, relacionada ao período de intermitência, ou seja, o intervalo entre

33 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 303.

34 MAIA, *Francisco de Assis*, p. 394.

duas reencarnações (35), explica:

O tempo que se gasta para a alma voltar novamente ao corpo é variável; alguns voltam imediatamente, dependendo das necessidades do Espírito. Os mentores espirituais, achando conveniente, mostram ao reencarnante que seria o melhor para ele a volta sem demora; no entanto, há outros para quem a demora é caminho mais inteligente, para recolher experiências necessárias à segurança da volta.

A variação, nesse assunto delicado das vestes na carne, é de zero ao infinito. É uma oportunidade valiosa para todos os Espíritos que desejam ascender, despertar seus valores na profundidade da consciência.

Devido às vibrações pesadas da Terra, o Espírito, quanto mais iluminado, mais tempo, normalmente, espera para voltar à mesma.

Alguns podem gastar mil anos para a descida à carne, com missão divina de instruir e dar exemplo de amor para a humanidade, como no caso de Francisco de Assis, o “Poverello da Úmbria”. (36) (grifo nosso)

Portanto, temos de Miramez a informação de que Francisco de Assis, que outrora foi João Evangelista, é um Espírito evoluído, razão pela qual gastou 1000 anos para descer à carne, nas vibrações pesadas da Terra. Assim, quem “decreta” que João Evangelista não é Kardec, não somos nós, mas as revelações da Espiritualidade superior.

Miramez, por várias vezes, revela, na obra **Francisco de Assis**, que João Evangelista foi o personagem, imediatamente anterior, vivido por esse santo. O intervalo entre a morte do primeiro e o nascimento do segundo foi de exatamente 1079 anos, que, tranquilamente, correspondem com a informação do tempo de intervalo dito por Miramez para esse Espírito.

Por outro lado, projetando-se esse tempo para o futuro, então, Francisco de Assis só reencarnaria novamente na Terra lá pelo ano 2226. Não podemos nos esquecer de que ter vivenciar muitas reencarnações em nosso planeta é coisa própria a Espíritos cuja imperfeição lhe é a sua principal característica.

Na obra **Filosofia Espírita**, volume XI, Miramez, nos comentários da questão 520, inicia dizendo:

Os Espíritos protetores são de natureza elevada, não obstante, a sua elevação, o tamanho espiritual de cada um depende do lugar que ocupam. Pode ser que o anjo-da-guarda de uma criatura encarnada seja mais elevado de que um protetor de uma cidade ou mesmo de um país. Os Espíritos que protegem Sócrates,

35 Comentários sobre a questão 223 de *O Livro dos Espíritos*.

36 MAIA, *Filosofia Espírita*, vol. V. disponível em:
<http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev5q223c.htm>

Francisco de Assis, Buda, **Allan Kardec** e outros eram de alta estirpe, por acompanharem **Espíritos encarnados de altas esferas espirituais**. Isso é lei de justiça. **Esses homens eram instrutores de uma multidão de almas**, dentro e fora do corpo físico. Como poderiam ser inspirados e dirigidos por Espíritos medianos, de menos capacidade que eles? O Guardião de Jesus, Ele mesmo o dizia, era o próprio Deus, de quem Ele recebia ordens para o Seu mandato. ⁽³⁷⁾ (grifo nosso)

Dessa fala, usando-se da lógica e do bom senso, não há como não concluir que Francisco de Assis e Kardec sejam individualidades distintas, ainda que isso venha a desagradar a alguns confrades.

Por outro lado, podemos observar o nível evolutivo que Miramez coloca Kardec, o que também faz em duas outras oportunidades:

Kardec foi, no século passado, **o mais lúcido discípulo de Jesus** que pisou o solo da nossa querida França, com a missão de acender a luz para todo o mundo. ⁽³⁸⁾ (grifo nosso)

Vejamos bem: Allan Kardec, **um Espírito de escol**, o codificador da Doutrina Espírita, ouve do Espírito comunicante essas palavras, quando ele pergunta indiretamente se já teria sido antropófago: [...]. ⁽³⁹⁾ (grifo nosso)

Sempre estamos nos questionando: para um Espírito evoluído, em qual situação conseguiria agir com maior amplitude, como encarnado ou como desencarnado? Em nossa percepção, seria como desencarnado, pois, sem a limitação do corpo físico, poderia irradiar seu pensamento a sensitivos dos “quatro cantos” do Globo.

Bezerra de Menezes, supostamente com cerca de cinco ou seis encarnações ⁽⁴⁰⁾, recebeu de Maria um recado dando-lhe oportunidade de escolher o planeta que queria reencarnar, porque motivo Chico Xavier se fosse um espírito evoluído como querem teria que ficar quinze reencarnações na Terra? Não bastasse isso, já planejaram uma nova no século XXII, em Jerusalém (Palestina/Israel) ⁽⁴¹⁾, pode?

Diz o articulista “Aliás esse é praticamente o único ‘argumento’ daqueles que têm a certeza absoluta que Chico não pode ser Kardec, **como se tivessem conhecido os dois na intimidade...**” (grifo nosso) Se os que não aceitam a tese não o conhecem na intimidade, muito menos os que a defendem, embora julgam que sim.

37 MAIA, *Filosofia Espírita*, volume XI, p. 26.

38 MARIA, *Filosofia Espírita*, volume VIII, p. 389.

39 MAIA, *Filosofia Espírita*, volume XVI, p. 787.

40 É o que defende o autor Jorge Damas Martins, na obra “O 13º Apóstolo: as reencarnações de Bezerra de Menezes.

41 EMANUEL, *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier – 15 das vidas do “Discípulo Amado” de Jesus*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>.

Ademais, há coisas que saltam aos olhos dos que os mantêm abertos, uma delas, é, por exemplo, o que as pesquisas realizadas por nós demonstram, de forma clara e objetiva, que só por fanatismo não se aceita (falamos isso sem falsa modéstia), que Chico Xavier possuía um psiquismo feminino. ⁽⁴²⁾

É certo não termos “conhecido os dois na intimidade”, porém, temos informações dos seus biógrafos que nos permitem ver as principais características de suas personalidades. Veja, por exemplo, caro leitor, as que elaboramos de Kardec, que estarão um pouco mais à frente, quando apresentamos um quadro comparativo.

E para fugir à comparação das principais características de personalidade de Kardec e de Chico, buscam alguma coisa do lado físico, veja-se, por exemplo, isso que o articulista fala em determinado ponto:

[...] João foi o único apóstolo que acompanhou Jesus no **Calvário**. Ao longo das suas vivências na Terra este espírito experimentou as **chagas** do Cristo. Como **Francisco de Assis** numa visão em Monte Alverne recebeu os **estigmas** de Jesus Crucificado; Há testemunhos que **Chico Xavier** também os recebeu (que relataremos nesta pesquisa). Como eremita **Santo Antão e Francisco de Paula**, os seus **pés sangraram** nas **longas caminhadas** (que também as fez como Santo de Assis). (grifo do original)

Esse é bem um caminho tortuoso, por se tratar de campo aberto às ilações, a gosto do articulista. No caso dos estigmas, com o qual quer ligar esses personagens, então teremos que encaixar nessa lista todas as pessoas que também tiveram as marcas do Cristo em seus corpos, para exemplo, citamos: Santa Rita de Cássia e Santo Padre Pio ⁽⁴³⁾; Madre Esperanza ⁽⁴⁴⁾; Sta. Margarida de Cortona, Sta. Mectildes..., Sta. Gertrudes, Sta. Clara, Sta. Catarina de Sena e Sta. Francisca Romana ⁽⁴⁵⁾.

Portanto, é fora de propósito tomar este tipo de coisa para relacionar os personagens, por absoluta falta de lógica.

Conclusão

Oportuno, falarmos um pouco a respeito do médium João Nunes Maia, que, conforme o articulista, foi “amigo de confiança de Chico Xavier”, isso é interessante,

42 NETO SOBRINHO, *Chico Xavier: uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>

43 <https://super.abril.com.br/historia/o-que-sao-estigmas/> e <https://pt.aleteia.org/2015/09/23/os-estigmas-de-sao-padre-pio/>

44 <http://www.acidigital.com/noticias/o-papa-aprova-beatificacao-de-religiosa-que-teve-os-estigmas-de-cristo-e-lutou-contra-o-demonio-52197/>

45 http://www.pr.gonet.biz/kb_read.php?num=3030

pois, ao que nos parece e nos desculpem se estivermos enganados, mas fica a impressão de que também são de confiança todos os amigos de Chico que o articulista os têm como tal. Que João Nunes Maia foi amigo do Chico, isso é fato.

Não temos dúvida alguma da seriedade de seu trabalho, da sua humildade e da simplicidade de sua pessoa, da sua dedicação à causa espírita, pois foi membro da diretoria do Hospital André Luiz, de orientação espírita, também foi conselheiro da União Espírita Mineira, inaugurou a Livraria da Instituição, por orientação de Chico. Acreditamos que tudo isso oferece respaldo positivo à sua produção mediúnica, inclusive, mereceu de Emmanuel uma mensagem, pela psicografia de Chico Xavier, a respeito da obra *Ave Luz*.

Agora sim, depois de tudo quanto dissemos, dará para entender o sentido da frase do início: “Você tem o direito de ficar calado...”, pois a produção mediúnica de João Nunes Maia que se usa para dizer que Chico foi João Evangelista, acaba nos fornecendo prova incontestável justamente do contrário, ou seja, de que ele nunca foi.

Com isso, teremos na lista de reencarnações de Chico, elaborada pelo articulista (para visualização mais fácil usamos plano de fundo amarelo) o efeito dominó, onde caindo algumas peças, o restante delas também tomba ao chão.

Personagens da lista do articulista, os excluídos passam para a 2ª coluna	Exclusões fruto dessa nossa pesquisa, os motivos estão na 1ª coluna
Patriarca ISAAC (Canaã, c. 1896 - 1716 a.C.)	Não pesquisado neste artigo.
Faraó do Antigo Egito HATSHEPSUT (c. 1508 - 1458 a.C.)	Personagens que também aparecem na lista de reencarnações dos que não aceitam Chico ter sido Kardec. ⁽⁴⁶⁾
Faraó do Egito CHAMS (c. 800 a.C.)	
Na época de Jesus estava no plano espiritual	Profeta DANIEL (Jerusalém, c. 622 - 550 a.C.)
Tanto ele quanto Sócrates estavam no plano espiritual quando da pregação de Jesus	PLATÃO (Atenas, c. 428 - 348 a.C.)
Miramez não o cita como um personagem anterior de João Evangelista/Francisco de Assis. E, como se sabe, ele foi uma encarnação anterior de Kardec, é dele que originou seu pseudônimo.	Sacerdote Druida ALLAN KARDEC (época de Júlio César na Gália, 58 - 44 a.C.)
Não há informação alguma que possa ligá-lo a Kardec.	JOÃO EVANGELISTA (Galileia, c. 10 - Éfeso, 103 d.C.)
Considerando o que Miramez disse, esses	SANTO ANTÃO (Coman, Interior do Egito,

46 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 101 e 110.

dois personagens não fazem parte da encarnação de João Evangelista, pois a seguinte foi como Francisco de Assis.	250 - 356) SÃO GASTÃO (Bispo de Arras, França, ? - 6/2/540)
Também não há informação alguma que possa ligá-lo a Kardec.	FRANCISCO DE ASSIS (Assis, 3/10/1182 - 3/10/1226)
É um personagem anterior do Codificador, mas não há fonte confiável que o ligue a Chico, Miramez apesar de citá-lo, não fez ligação alguma.	JOÃO HUSS (Husinec, Rep. Checa, 1369 - Constança, Alemanha, 6/7/1415)
FRANCISCO DE PAULA (Paola, Itália, 27/03/1416 - Tours, França, 2/4/1507)	Não pesquisado neste artigo.
Sacerdote MANUEL DE PAIVA (Coimbra, Portugal, 1508 - Vitória, Espírito Santo, Brasil, 21/12/1584)	Não pesquisado neste artigo.
Não há fonte confiável que o ligue a Chico. Miramez, cita-o, mas não faz essa ligação.	HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL - Codificador Allan Kardec (Lyon, 3/10/1804 - Paris, França, 31/3/1869)
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER (Pedro Leopoldo, 2/4/1910 - Uberaba, Brasil, 30/6/2002).	Personagem ponto de partida (ou de chegada?)

Assim, com todos os pontos que abordamos nesse artigo, se derruba nove peças, mais da metade, sobrando apenas a que tem o nome do “Mineiro do Século” e, provavelmente, as duas no Egito - Hatshepsut e Chans -, as quais podem ser confirmadas pelos depoimentos de Arnaldo Rocha (47), que considerava uma estultice a hipótese de Chico ser Kardec (48).

Embora já o dissemos, devemos aqui ressaltar que como Chico Xavier tinha um psiquismo feminino (49), isso também inviabiliza essa lista de supostas reencarnações, pois das quatorze anteriores à que viveu como o “Mineiro do Século”, somente duas foram em corpos femininos, as no Egito Antigo, que tão distantes no tempo, certamente, por si só, não seriam a causa desse psiquismo feminino, que sempre será um resultado de sucessivas reencarnações num mesmo sexo.

Vejamos, na **Revista Espírita 1866**, esse trecho do artigo “As mulheres têm alma?”, no qual Kardec explica-nos que:

47 COSTA, Chico, *Diálogos e Recordações...*, p. 101 e 110 e ANJOS, *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet*, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html>

48 ROCHA, O Encontro de Allan Kardec Com Chico Xavier, disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=2KocB2VCXY8&feature=youtu.be>

49 NETO SOBRINHO, *Chico Xavier: uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>

O Espírito encarnado sofrendo a influência do organismo, seu caráter se modifica segundo as circunstâncias e se dobra às necessidades e aos cuidados que lhe impõem esse mesmo organismo. Essa influência não se apaga imediatamente depois da destruição do envoltório material, do mesmo modo que não se perdem instantaneamente os gostos e os hábitos terrestres; depois, pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele. Não é senão o que ocorre a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização que a influência da matéria se apaga completamente, e com ela o caráter dos sexos. Aqueles que se apresentam a nós como homens ou como mulheres, é para lembrar a existência na qual nós os conhecemos.

Se essa influência repercute da vida corpórea à vida espiritual, ocorre o mesmo quando o Espírito passa da vida espiritual à vida corpórea. Numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; se for avançado, fará um homem avançado; se for atrasado, fará um homem atrasado. Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres. ⁽⁵⁰⁾ (grifo nosso)

Portanto, há necessidade de “uma série de existências num mesmo sexo” para que o Espírito possa “em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar.”

Cumpre-nos também demonstrar que Allan Kardec jamais poderia ser João Evangelista, tomando de algumas coisas quem já falamos em outros textos de nossa autoria, que vêm corroborar tudo quanto aqui, na presente pesquisa, encontramos.

Além da assinatura de João Evangelista em “Prolegômenos” ⁽⁵¹⁾, ainda encontramos várias outras mensagens assinadas por ele; pela ordem cronológica: a) **Revista Espírita 1861**, mês de janeiro, referência a ata da sessão realizada na Sociedade Espírita de Paris, em 14 de dezembro de **1860** ⁽⁵²⁾; b) **A Gênese**, cap. XV, mensagem “Tentação de Jesus”, em Bordeaux, **1862** ⁽⁵³⁾; c) **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, cap. VIII, mensagem “Deixai vir a mim as criancinhas”, em Paris, **1863** ⁽⁵⁴⁾; d) **Revista Espírita 1864**, mês abril, mensagem “Aos Obreiros” ⁽⁵⁵⁾, datada de janeiro de **1864**; e) **Revista Espírita 1864**, mês dezembro, mensagem sobre a comemoração do dia dos mortos, ou seja, em 2 de novembro de **1864** ⁽⁵⁶⁾ e f)

50 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 4.

51 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p.49.

52 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 5.

53 KARDEC, *A Gênese*, item 53, p. 292-293.

54 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 124-125

55 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 128.

56 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 362-363.

Revista Espírita 1868, mês de fevereiro, mensagem “Os mortos sairão de seus túmulos”, recebida em Paris, **1866** ⁽⁵⁷⁾.

Destacaremos duas dessas mensagens:

1ª) Na **Revista Espírita 1861**:

3º Fato pessoal ao Sr. Allan Kardec e que pode ser considerado uma prova de identidade do Espírito de um personagem antigo. **A Senhorita J... teve várias comunicações de João Evangelista, e cada vez com uma escrita muito caracterizada** e muito diferente da sua escrita normal. A seu pedido, **o Sr. Allan Kardec, tendo evocado esse Espírito, pela senhora Costel, achou que a escrita tinha exatamente o mesmo caráter da senhorita J...**, embora o novo médium dela não tivesse nenhum conhecimento; além do mais o movimento da mão tinha uma doçura desacostumada, o que era ainda uma semelhança; enfim, as respostas concordavam em todos os pontos com aquelas feitas pela senhorita J... e **nada na linguagem que não estivesse à altura do Espírito evocado.** ⁽⁵⁸⁾ (grifo nosso)

2ª) **Revista Espírita 1864**, na sessão comemorativa de 2 de novembro de 1864, Kardec, dirigindo-se aos Espíritos, disse-lhes:

Apreciamos a sabedoria de vossas comunicações e seremos sempre felizes todas as vezes que julgardes por bem vir participar de nossos trabalhos. **A esse testemunho de gratidão associamos todos os Espíritos bons que, habitual ou eventualmente,** vêm trazer-nos o tributo de suas luzes: **João Evangelista, Erasto, Lamennais, Georges, François-Nicolas Madeleine, Santo Agostinho, Sonnet, Baluze, Vianney – o cura d’Ars, Jean Raynaud, Delphine de Girardin, Mesmer** e os que apenas tomam a qualificação de *Espírito*. ⁽⁵⁹⁾ (grifo nosso)

Temos, portanto, a confirmação do próprio Kardec que o Espírito João Evangelista se manifestava, ainda que fosse um dos referidos com o “eventualmente”.

Após isso, vários Espíritos se manifestam, entre eles João Evangelista, da sua mensagem destacamos o parágrafo final: “A vós todos, obreiros e amigos, minhas bênçãos. **Assisto às vossas assembleias,** porque sois bem-amados daquele que foi JOÃO O EVANGELISTA.” ⁽⁶⁰⁾ (grifo nosso) Ora, isso nos induz a inferir que a manifestação de João Evangelista seria de forma habitual.

Então, temos que a participação de João Evangelista na Codificação é fato incontestado, o que nos leva a conclusão óbvia de que Kardec poderia ser a

57 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 53-54.

58 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 5.

59 KARDEC, *Revista Espírita 1864-PDF*, p. 483.

60 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 128.

reencarnação dele.

Devemos agora demonstrar que, por sua vez, Chico Xavier também não poderia ser Francisco de Assis.

Em **Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho**, narra Marlene Nobre (1937-2015) a visita de Chico à Colônia Santa Marta (Goiânia), em 14 de dezembro de 1982. Vejamos esse trecho:

Mas era de se ver a alegria dos pacientes, com a visita do Chico. Nessas ocasiões, acompanhava dona Elba Álvares, responsável pelo trabalho espiritual na Colônia, e uma grande caravana com muitos amigos.

Em uma dessas visitas contou dona Elba a Carlos Baccelli. ⁽⁶¹⁾ **Chico começou a chorar.** Preocupada, ela perguntou ao médium se havia alguma coisa errada.

– Não, minha irmã, está tudo bem... **É que o patrono espiritual da Colônia recebe-nos à porta, dizendo que hoje abraçará e beijará conosco a todos os infelizes companheiros internados nesta casa...**

Quanta emoção! **O patrono espiritual da Colônia é o venerável Francisco de Assis.** Quanto exemplo! ⁽⁶²⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Essa aparição de Francisco de Assis a Chico Xavier só corrobora o fato de que ambos sejam individualidades distintas.

Porém, como disse Kardec “O fanatismo é cego; não raciocina.” ⁽⁶³⁾, pode ser que apareça alguém que não leve em consideração que “o Espírito é indivisível” ⁽⁶⁴⁾, e admita que aquele que animava o corpo de Chico Xavier, tenha se dividido em dois, uma das partes tomou a aparência de Francisco de Assis e lhe apareceu e conversou com ele mesmo. Quanta falta de lógica!

E o nosso querido visitante da instituição, assim dividido em dois – Chico Xavier e Francisco de Assis –, saiu pelas dependências da Colônia Santa Marta abraçando e beijando a todos.

“Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade” (Joseph Goebbels) ⁽⁶⁵⁾, será essa a tática do articulista para que sua crença prevaleça sobre os fatos?

Vejamos agora o quadro comparativo que mencionamos. Em **Kardec & Chico: 2 missionários, vol. II** ⁽⁶⁶⁾, elaboramos este quadro comparativo, ressaltando a

61 Nota da transcrição: BACCELLI, C. A. *Chico Xavier – mediunidade e coração*. São Paulo: Instituto Divulgação Editora André Luiz, 1985, p. 123.

62 NOBRE. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*, p. 386-387.

63 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 263.

64 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 137, p.105; q. 140, p. 106 e q. 203, p. 132.

65 https://pt.wikiquote.org/wiki/Joseph_Goebbels

66 NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 missionários, vol. II* (no prelo) p. 152-154.

maneira de ser de dois personagens:

Allan Kardec	Eurípedes Barsanulfo
Calculou que reencarnaria no fim do séc. XIX ou início do XX.	Nasceu em 01 de maio de 1880.
Educador.	Educador nato.
Criou a Escola de Primeiro Grau (1825), voltada para o ensino primário; fundou a Instituição Rivail (1826), escola técnica.	Fundou o Liceu Sacramentano, que depois se transformou no Colégio Allan Kardec, esse nome sugerido em mensagem de Maria de Nazaré, 1ª instituição educacional espírita do mundo.
Sua obra educacional voltada para os ensinamentos de Pestalozzi.	Utilizou-se de pedagogia bem semelhante à metodologia de Pestalozzi.
Toma parte no sistema de monitorias.	Exerceu as funções de monitor.
Lecionou entre outras: química, física, astronomia, anatomia comparada.	Lecionou entre outras: Astronomia, Física e Química, provavelmente anatomia.
Grande interesse pela botânica.	Ministrava aulas de botânica.
Fazia contabilidade comercial.	Fez contabilidade comercial.
Reconhecido como um dos melhores gramáticos de seu tempo.	Facilmente aprendeu a língua francesa, matéria que lecionava a seus alunos.
Poliglota: alemão, inglês, italiano, espanhol e holandês.	Falava Francês e Latim.
Cultura fantástica.	Invejável cultura.
Apreciador do Teatro, escreveu uma pequena peça.	Fundou um grupo teatral em Sacramento.
Publicou mensalmente a <i>Revista Espírita</i> , no período de 1858 a 1869.	Fundou o jornal semanal <i>Gazeta de Sacramento</i> .
Estudou o magnetismo por 35 anos.	Mediunidade de Cura (magnetismo).
Fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, 1º centro espírita do mundo, surgiu das reuniões que fazem em sua residência.	Fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade, 1º centro espírita de Sacramento, MG, teve como sede sua própria residência.
Presidente da SPEE durante pouco mais doze anos.	Presidente do GEEC durante pouco mais de doze anos e meio. (Site Núcleo Chico Xavier).
Guia Espiritual foi o Espírito de Verdade, Jesus.	Em um desdobramento noturno, encontra-se com Jesus (Chico Xavier, <i>A Vida Escreve</i>).
	No Colégio Allan Kardec, Jesus lhe aparece e o consolou por conta de sua tristeza proveniente do processo criminal movido contra ele.
Espírito de Verdade, coordenava todos os espíritos envolvidos na Codificação.	Guia São Vicente de Paulo, que teve participação na Codificação, bem como vários

	destacados Espíritos que dela participaram.
Refuta brochura do Bispo de Argel aos curas da diocese (RE 1863, nov.).	Debata público com o padre Yague.
Credo Espírita (trecho do discurso “O Espírito é uma Religião?”, RE 1868 dez.).	O credo de Eurípedes (trata-se do credo de Emmanuel Darcy, incondicionalmente subscrito por ele).

Que o articulista, visando sustentar sua tese, mantenha o foco na questão que nos interessa criando uma terceira coluna e nela coloque as informações correspondentes à personalidade de Chico Xavier, para que possamos ver para onde os ventos sopram...

“Para não dizer, que não falei em flores”... Indicaremos uma possibilidade extremamente fácil de refutar tudo que aqui argumentamos. É bem simples: basta evocar o médium João Nunes Maia e pedir-lhe que negue tudo que afirmara em vida, tal como “acontecido” com Herculano Pires, Jorge Rizzini e Arnaldo Rocha, que *pós mortem* voltaram para dizer que estavam enganados, pois, na verdade, Chico foi Kardec. ⁽⁶⁷⁾ É incrível como pessoas, que se apresentam como estudiosas do Espiritismo, que nos recomenda jamais abdicarmos da lógica e da razão, facilmente se deixam enganar.

Encerramos com este oportuno pensamento de Kardec: “[...] Os conflitos [...] são mesmo necessários para maior realce da verdade e convém que se produzam desde logo, para que as ideias falsas prontamente sejam postas de lado. [...].” ⁽⁶⁸⁾

Paulo da Silva Neto Sobrinho
out/2017
Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

67 NETO SOBRINHO, *Espíritos amigos de Chico Xavier e suas confissões póstumas*, disponível: <https://paulosnetos.net/artigos/send/3-artigos-e-estudos/411-espritos-amigos-de-chico-xavier-e-suas-confisses-pstumas0>; Herculano Pires mudaria de ideia sobre Chico não ser Kardec?, disponível: <https://paulosnetos.net/artigos/send/3-artigos-e-estudos/313-herculano-pires-mudaria-de-ideia-sobre-chico-no-ser-kardec> e *As supostas comunicações mediúnicas de Arnaldo Rocha*, disponível: <https://paulosnetos.net/artigos/send/3-artigos-e-estudos/382-as-duas-supostas-comunicaes-medicinas-de-arnaldo-rocha0>

68 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 21.

- COSTA, C. A. B. *Chico, Diálogos e Recordações...* Matão, SP: O Clarim, 2017.
- EMMANUEL, N. *Vivências Sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier – 15 das vidas do ‘Discípulo Amado’ de Jesus (Missão atual e revelação da próxima reencarnação)*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>. Acesso em 09 out. 2017.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília; FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Rio de Janeiro: FEB, 2008, em PDF.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras, SP: IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras, SP: IDE, 1993.
- MAIA, J. N. *Ave Luz (pelo Espírito Shaolin)*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1991.
- MAIA, J. N. *Favos de Luz (pelo Espírito Miramez)*. Belo Horizonte, Fonte Viva, 1987.
- MAIA, J. N. *Filosofia Espírita, volume V (pelo Espírito Miramez)*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1988, arquivo PDF.
- MAIA, J. N. *Francisco de Assis (pelo Espírito Miramez)*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1990.
- MAIA, J. N. *Jesus Voltando (pelo Espírito Shaolin)*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1988, arquivo PDF.
- NETO SOBRINHO, P. S. *Kardec & Chico; dois missionários, vol. II*. Divinópolis, MG: Ethus Editora, (no prelo).
- NOBRE, M. S. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*. São Paulo: Fé Ed. Jornalística, 2014.
- Internet**
- ACHACAR, T. e ALMEIDA, M. F. *O que são os estigmas?*, disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/o-que-sao-estigmas/>. Acesso em 14 out. 2017.
- ACI DIGITAL (Site) *O Papa aprova beatificação de religiosa que teve os estigmas de Cristo e lutou contra o demônio*, disponível em: <http://www.acidigital.com/noticias/o-papa-aprova-beatificacao-de-religiosa-que-teve-os-estigmas-de-cristo-e-lutou-contra-o-demonio-52197/>
- ALETEIA BRASIL (Site) *Os estigmas de São Padre Pio*, disponível em: <https://pt.aleteia.org/2015/09/23/os-estigmas-de-sao-padre-pio/>. Acesso em 14 out. 2017.
- ANJOS, L. *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet*, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html>. Acesso em 14 out. 2017.
- CATÓLICOS ONLINE (Site) *Os estigmas são sinais de Deus?*, disponível em: http://www.pr.gonet.biz/kb_read.php?num=3030. Acesso em: 14 out. 2014.
- GUATAMA BUDA, disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Gautama_Buddha. Aceso 24 out. 2017.
- JOSEPH GOEBBELS, disponível em: https://pt.wikiquote.org/wiki/Joseph_Goebbels. Aceso em 24 out. 2017.
- MAIA, *Filosofia Espírita, vol. V*. disponível em: <http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev5q223c.htm> Acesso em: 24 out. 2017.
- NETO SOBRINHO, P. N. *As supostas comunicações mediúnicas de Arnaldo Rocha*, disponível: <https://paulosnetos.net/artigos/send/3-artigos-e-estudos/382-as-duas-supostas-comunicaes-medicinas-de-arnaldo-rocha0>. Acesso em 15 out. 2017.

NETO SOBRINHO, P. N. *Espíritos amigos de Chico Xavier e suas confissões póstumas*, disponível: <https://paulosnetos.net/artigos/send/3-artigos-e-estudos/411-espritos-amigos-de-chico-xavier-e-suas-confisses-pstumas0>. Acesso em 15 out. 2017.

NETO SOBRINHO, P. N. *Herculano Pires mudaria de ideia sobre Chico não ser Kardec?*, disponível: <https://paulosnetos.net/artigos/send/3-artigos-e-estudos/313-herculano-pires-mudaria-de-ideia-sobre-chico-no-ser-kardec>. Acesso 15 out. 2107.

NETO SOBRINHO, P. S. *Kardec e Chico, a cada um sua missão*, disponível em: <https://paulosnetos.net/artigos/send/3-artigos-e-estudos/680-kardec-e-chico-a-cada-um-sua-missao>. Acesso em 15 out. 2017.

NETO SOBRINHO, P. S. *Chico Xavier: uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>. Acesso em 13 ago. 2018.

ROCHA, A. *O Encontro de Allan Kardec Com Chico Xavier*, disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=2KocB2VCXY8&feature=youtu.be>. Acesso em: 20 out. 2017.

SANTANA, A. L. *João Evangelista*, disponível em: <http://assembleianospuritanos.blogspot.com.br/2011/06/historia-do-apostolo-joao-doze-homens-e.html>. Acesso em: 14 out. 2014.